

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brazil (").....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações, contracto especial.
Número avulso..... 20 ¢

MENTIRAS, SÓ MENTIRAS

Reportamo-nos ás vesperras das passadas eleições de deputados que no dia 28 do mez findo tiveram o seu epílogo. N'essa occasião despiu-se o fato que faz d'um homem um peralta de raminho, a caminho da missa das 11, e poz-se de parte o ar aprumado de marquez barato para collocar a tirazollo o rosario de dentes—que é a banda das tres ordens—com que se enfeitam os politicos que vão a perder de moda cubrir-se de teias d'aranha no armario das espingardas velhas que nossos avós guardam como reliquias dos bons tempos.

Assim foi, que gastando palavras e tudo promettendo se chegou ao ponto mais vulneravel dos nossos lavradores—o recenseamento militar—e quanto a este, «cá estamos», disse-se, «seu filho ha de ficar livre». Prometteu-se ainda o Internato gratuito nos seminarios, desonerar a propriedade, a cura rapida—ó pilulas Pink—em quinze dias, de doentes que ha annos não recuperam a saúde perdida a despeito até dos cuidados dos mesmos que á ultima hora trazem o ultimo elixir. Como aquelle que, prestes a sumir-se na agua onde vae afogar-se lança mão do primeiro ramo e alli seguro conserva a vida enquanto lhe não acodem, ou largando a fraca amarra

cae e morre afogado, assim os nossos adversarios, lançam mão de todos os expedientes para ao final se perderem no mare magnum de mentira que é o futuro a pedir contas dos promettimentos feitos, de tudo quanto se disse aos ingenuos que se enganaram, acreditando semelhantes dentistas de feira. E' o desfalecimento dos nossos adversarios que dia a dia veem desaparecer o seu predomínio n'esta terra e o seu proximo aniquilamento.

O nosso povo habituado a ouvir as mesmas lamurias e avaliar-lhes a nullidade do seu prestimo é da sua utilidade vae-se convencendo de que estes homens usufruem o bem á custa do prejuizo alheio e troçam dos incautos. Quem promete cumprir. E como se ha de justificar esta cambada de intrujões perante um publico ludibriado? Se a mentira passar incolume, bem está. Do contrario, os interessados devem exigir da horda politica que mentiu sem conta, deve exigir, diziamos, o exacto cumprimento de tantas promessas.

Para nós já está feito o balanço—intrujões á quinta essencia e mais nada; o publico dirá o resto.

Mentiras, só mentiras.

Pratica e sciencia

Presentemente, em agricultura, pratica sem sciencia jámais pôde dar os resultados a que em geral se aspira. A theoria, a sciencia pura, tem de illustrar a pratica, tem de ser a sua base, o seu esteio.

A pratica tem que ir de mãos dadas com a sciencia e esta com a pratica. E a não se fazer assim, não se passará de esforços mal remunerados, de resultados fortuitos, verdadeiramente ablatórios.

Hoje em dia ninguem pôde duvidar do homem do laboratorio que estuda, no seu gabinete e tambem no campo das experiencias, as propriedades das terras, o emprego adequado dos adubos, os meios de vida das plantas, as exigencias de cada uma e a melhor maneira de as satisfazer. Por mais que se pretenda negal-o, o homem da sciencia pôde ensinar muito ao agricultor pratico mais experiente.

Se a industria agricola tem progredido enormemente, é isso devido á sciencia. Os principios da agricultura, expostos por quem possuia a sciencia agricola, devem ser, pois, o guia e o instigador poderoso que dirija e estimule o cultivador, o pratico, a adaptar os seus terrenos ao ensinamento recebido do homem que estudou e que colheu os meios sufficientes para realisar o que á rotina é impossivel.

Se ao agricultor pratico surgem difficuldades, essas difficuldades não lhe será difficil resolvel-as com o auxilio do theorico.

Pratica e sciencia ajudam-se mutuamente, mas na maioria dos casos é a sciencia que dirige, que diz o que se deve fazer, enquanto que a pratica é a que aprende, a que executa, servindo ao

mesmo tempo de estímulo para novos trabalhos de laboratorio e, portanto, para novas investigações.

A pratica do campo apresenta muitas vezes problemas novos, que só a theoria pôde resolver, evitando trabalhos infructuosos.

Assim pois, a diffusão da sciencia impõe-se, como succede na Alemanha, na Inglaterra, na Italia e na França e ainda em paizes mais pequenos como a Dinamarca, a Hollanda e a Belgica, onde a industria agricola tem assumido progressos, que são a admiração das nações de maiores recursos, graças á sciencia aliada com a pratica, aos conhecimentos adquiridos por esta e á fé nos trabalhos realizados pelos homens da sciencia.

Entre nós não succede infelizmente assim. Ainda predomina muito o espirito da rotina, desconhecendo-se quasi por completo os enormes progressos adquiridos pela sciencia agricola. E' em consequencia d'este espirito que, na maioria dos casos, se tornam precarios os resultados do anno agricola, havendo muito pratico que abandona as luctas que hoje tem de se travar com os inimigos da agricultura, os parasitas animaes e vegetaes, só porque assim o entende, encolhendo os hombros em gesto de desdem, aos preceitos incontestaveis da sciencia.

Bem sabemos que o ensino agricola é deficientissimo entre entre nós, sendo isto uma das grandes cousas do atrazo em que a nossa agricultura se encontra. Perde-se mais tempo em politica que em desenvolver tudo quanto possa ser de utilidade para o paiz. Ha annos que vivemos sob este regimen, não sendo, portanto, de estranhar que os nossos progressos sejam diminutos e que a agricultura nacional continue debatendo-se em

crises mais ou menos perniciosas.

Se alguma cousa ha realisado no sentido de se avançar e progredir, é isso em grande parte devido a um numero dos nossos agricultores que alliando a pratica á sciencia, têm na realidade dado os mais bellos exemplos, mostrando de uma maneira incontestavel o que vale a pratica quando baseada nas boas doutrinas da sciencia.

E' a esses homens que Portugal deve os progressos realizados no campo da agricultura, progressos que poderiam ser extraordinariamente consideraveis, se houvesse desde ha muito, por parte dos nossos governos, uma melhor comprehensão das cousas. Mas não accusemos; desde que ventos a politica invadir os melhores espiritos e transvial-os da sua verdadeira missão, muito na realidade se tem feito e adquirido; pois diga-se a verdade, se ha mais pratica que sciencia, mais rotina que iniciativa, tambem ha quem trabalhe no sentido do progresso e que nos faz ter esperança de um melhor futuro.

D'A Vinha de Torres Vedars.

Pr'a frente

Porque representa o sentir do governo, e o seu desejo de fazer triumphar a liberdade, vamos transcrever o bello e significativo artigo que o «Diario Popular» ha dias publicou, e que merece divulgação e leitura:

No meio de todo este entrecostar violento de paixões politicas, resalta uma nota que, sendo por demais curiosa, nem por isso deixa de ter o seu tanto ou quanto de jocosa, e vem a ser a preocupação em que se encon-

tram os jornaes bloquistas com o estado moral do governo!

Ninguem lhes encomendou o sermão, mas todos elles se esborralham em arranjá-lo para o governo um estado d'alma que nunca existiu.

Vamos, pois tirar-lhes essas peneiras afim de lhes deixar o espaço livre para se occuparem de outro assumpto.

O governo não está, nunca esteve, nem estará apavorado com a sua situação politica. Essa situação é simplesmente aquella que pertence a um governo moderno que escuta as reclamações da opinião publica, que se orienta pela evolução social dos povos cultos, e que poz um travão para que meia duzia de desvaltrados maus não arrastassem a monarchia para uma vereda perigosa, perfeita e plenamente antagonica com o modo de sentir do povo portuguez.

Todos esses que sonharam que um governo despótico e arbitrario, de violencias e de fanatismos reaccionarios, era o unico nos casos de defender as instituições, são inimigos do Rei e falsos e desleaes conselheiros da Corôa.

Só quem fôr cego dos olhos do espirito, é que não vê que semelhante regimen estouraria n'uma d'estas formidaveis explosões sociaes que arrastam e pulverizam tudo quanto encontram no seu caminho.

Os povos não retrogradam, e querer-se em 1910 volver a 1750 é uma d'estas loucuras improprias de homens que tem pela sua cultura e posição social o dever indeclinavel de conhecer a historia. Poderia no primeiro embate a tyrannia vencer a idéa, mas como esta não morre nunca, a revanche seria um verdadeiro cataclysmo.

Os homens que não querem vêr isto, são duplamente criminosos para com o seu

—Leve o acusado! ordenou elle.

Joanna tinha sahido do desfalecimento em que a abysmaram o horror da fome e o desolento da miseria, com uma sensação extranha de bem estar que a penetrava toda, a aquecia docemente.

Ao abrir os olhos, sentiu menos nua, menos lugubre, menos fria a mansarda...

N'uma mesa ardia um pequenino candieiro cujo clarão era quebrado por um *abat-jour* de illuminuras transparentes... á sua luz via os filhinhos descansando n'um somno calmo.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do coração

Capitulo VIII

CASAMENTO DE AMOR

—Mais tarde eu appellarei para o caracter do medico legista para lhe pôr a mesma questão, senhor!... mas não ha ainda uma outra sobre que o senhor me possa satisfazer immediatamente? está demonstrado que, depois de eu deixar de exercer as minhas funções junto do senhor Courtaud, elle não mudou a palavra que abria o cofre?

—Para verificar esse detalhe, que na verdade tem alguma importancia, era necessario que nós conhecessemos tal palavra.

—Ei-la: acautel-a-te! Rapidamente, o juiz escreveu isto e ficando immendo Dancourt:

—O senhor pretende que Henrique de Faverolles enchia os seus bolsos com ouro e notas das quaes provinham aquellas que se encontraram nos seus bolsos?

—Mas... eu... não sei! balbuçou o innocente que na verdade não sabia explicar a proveniencia do dinheiro que os agentes policiaes encontraram nos seus bolsos.

—Existe entretanto um uso muito em voga nas gran-

des casas de commercio e nas industriaes que, com certeza, o senhor não desconhece... os numeros das notas são escriptos n'um livro especial.

—Sim... com effeito... —Ora as cifras d'ordem e da serie das notas encontradas em seu poder correspondem com as tomadas no tal livro pelo senhor Courtaud... é pois negavel que de lá provieram.

—Não o nego!... —E foi o senhor quem, ha momentos, as roubou?

—Não! de modo nenhum! revoltou-se Paulo Dancourt, entretanto, depois da minha prisão, em vão procuro...

E de repente com uma exclamação que lhe arrancou a subita intuição da verdade:

—Ah! eu adivinho o odioso truc! Ao ver-se surpreendido por mim no momento do roubo, Henrique de Faverolles lançou-se-me ao pescoço... travou-se entre nós uma lucta braço a braço...

—E então?

—Foi no decorrer d'essa lucta, provocada unicamente para tal fim, que o visconde de Faverolles operou o truc, que consistiu em fazer passar dos seus para os meus bolsos o producto do roubo.

O juiz de instrucção criminal encolheu desdenhosamente os hombros...

—Verdadeiramente, disse elle, os meios que o senhor emprega para a sua defeza são puras creancices que não

persuadirão ninguem... basta por hoje... agora assigne as suas declarações... mas, no seu proprio interesse, siga o meu conselho: em lugar de persistir em levantar calumnias e mentiras monstruosas, confesse francamente toda a verdade; talvez ganhe assim a indulgencia do jury...

—Mas então o senhor não me acredita!... julga-me culpado!... exclamou o infeliz debatendo-se desesperadamente sob o peso d'esta monstruosa iniquidade.

—Eu não tenho que vos julgar; a minha obrigação é ajudar a obra da verdade e da justiça! replicou firmemente o magistrado.

E n'um tom secco, dirigindo-se ao guarda de serviço:

rei e para com os seus concidadãos. Aquelles que fomentam o germen mofitifero do despotismo reaccionario, accendendo em todos os animos odios torvos e paixões ardentes, não merecem senão a antipathia da nação.

As sociedades modernas não se governam a tiro nem a golpes de espada.

Não poude assim governar a Russia dos gran duques, nem a Turquia dos vizires, muito menos o poderia fazer uma nação latina, visinha de outra onde o mais avançado dos partidos monarchicos occupa as cadeiras do poder.

A nossa historia mesmo dá a lição dos factos sem ser necessario recorrer á das outras nações.

Não vingaram, nem o conde de Basto, nem Costa Cabral, em tempos muito diferentes d'este, tempos em que o Credito Predial ainda não existia: pois era lá possível vingar agora o sr. José Luciano, o sr. Campos Henriques, o sr. Vasconcellos Porto, o sr. Jacintho Candido ou todos quatro reunidos para o desastre ainda ser maior?

Não sejam inmodestos, que se um braço de Costa Cabral valia o «bloco» em peso, mesmo deitando lhe na balança a innocencia ornithologica do sr. Pequeto.

O governo se está forte não é pela sua trste figura que o «bloco» fez nem pela maioria que conquistou.

A sua fortaleza advem-lhe da missão que tem a cumprir e das desgraças que pretende evitar.

Para que terem illusões? Uma situação bloquista era a revolução.

Aogavam-n'a em sangue? Desde que o manto real se tingisse d'elle, a Corôa, que hoje é estimada e respeitada, seria odiada. E' da historia de todos os tempos, e de todos os povos, desde os reis egypcios e imperadores romanos, até hoje.

Nada de despotismos e de tyránnias, de fanatismos e subserviencias reaccionarios. Liberdade para todos, dentro da lei, é o unico escudo com que as instituições devem ser amparadas e defendidas.

E' assim que Canalejas defende o throno de Isabel a Catholica, que o reaccionario Maura ia deixando abalar.

Os que em sentido contrario pretendem aconselhar o Rei, são falsos e desleaes conselheiros, que fingem desconhecer a lição tremenda dos factos.

Não, o governo ha-de seguir o seu caminho, liberal e justo, custe o que custar, doa a quem doer.

O governo não deixará que falsos amigos das instituições as empurrem para o abysmo de uma guerra civil, que era o menos que poderíamos ter com os demittidos do Credito Predial a dar ordens e os jesuitas de Aldeia da Ponte e do Barro a inspirarem chacinas.

Não, o governo ha-de cumprir o seu dever n'um paiz liberal, que pela liberdade derramou o seu sangue, e jámais voltaria ao antigo regimen.

Escabujem muito embora esses energumenos politicos inimigos da corôa, que o governo ha-de manter-se firme e activo no seu posto com o incondicional appoio de todos os liberaes.

Para traz nunca. Para a frente é que é o caminho.

Os crimes de injuria contra a religião

A independencia dos tribunacs civis

O «Diario do Governo» publicou na sexta feira passada o diploma que revoga a doutrina reaccionaria estabelecida pela portaria de 1853.

E' um documento que traduz o espirito liberal do sr. conselheiro Manoel Fratel, illustre titular da pasta da justiça, a quem felicitamos muito cordealmente por ter vinculado o seu nome a tão importante diplomia.

A portaria é assim redigida:

«Determinando a portaria de 24 de março de 1853 que nos crimes, mencionados no Código Penal, de publicação de doutrinas contrarias á religião catholica, injurias aos seus dogmas, abusos de funções religiosas committidos pelos seus ministros, ou em quaesquer outros delictos ou incidentes do processo criminal, em que legalmente deve preceder a resolução de questões prejudiciaes, que são da propria e privativa competencia de juizo ecclesiastico, não pode a acção penal principiar ou proseguir no fóro secular sem a prévia decisão d'aquelle juizo; e determinando ainda a mesma portaria que o ministerio publico só requeira contra os delinquentes os termos legais, depois que a respectiva auctoridade ecclesiastica, procedendo em harmonia com as leis canonicas, haja transmittido ao fóro civil a sua declaração ou sentença ácerca dos alludidos casos, para o que será solicitada pelo mesmo ministerio publico.

Attendendo a que o futuro da portaria de 21 de março de 1853 era que a sua doutrina só fosse applicada, quando a lei civil reconhecesse aquella competencia ecclesiastica como prejudicial para intentar procedimento criminal, e assim o estatuisse: Attendendo a que nenhuma lei ou diploma de igual força obrigatoria define os casos d'essa competencia, ou torna dependentes de declaração ou sentença ecclesiastica a acção do ministerio publico e do poder judicial para a repressão de qualquer delicto;

Attendendo a que, por isso não podia a referida portaria fixar validamente a dita competencia ecclesiastica, em contrario, ou, pelo menos, em sentido diverso das leis de organização judiciária e do processo penal, que regulam a acção e firmam as attribuições do ministerio publico e do poder judicial na punição dos crimes.

Attendendo a que o poder judicial para conhecer dos delictos, compete apreciar por si, e não por outrem, os seus elementos constitutivos, quaesquer que sejam esses elementos, que, de outra forma elle não pode raccionalmente considerar verificados: Attendendo a que o braço secular ficaria em muitos casos desarmado para o castigo de delictos, e o poder civil em situação de manifesta inferioridade, se nos

crimes contra a religião do reino, previstos nos artigos 130.º a 140.º do Código Penal, que devem ser interpretados em harmonia com o artigo 145.º § 4.º da Carta Constitucional, a acção penal dependesse de previa declaração ou decisão ecclesiastica:

Attendendo a que ao Estado cumpre sustentar, acima de tudo os seus direitos, zelar os seus legítimos interesses e manter a supremacia social, deixando a igreja inteiramente na acção religiosa, em conformidade com as leis do paiz;

Attendendo a que a citada portaria tem produzido na pratica divergencia e confusões, que convém evitar, e originando interpretações oppostas sobre o caracter da interferencia ecclesiastica nos casos sujeitos, attribuindo-se o valor de decisão judicial, ao que apenas deverá ser reputado mera consulta na apreciação de elementos componentes do crime;

Attendendo a que a portaria de 15 de julho de 1852, dirigida ao procurador geral da coroa e fazenda, não rescava as disposições da de 21 de março de 1853 a proposito de crimes previstos e punidos no artigo 137.º do Código Penal, provido como se elle não existisse;

Attendendo a que as portarias não fazem direito nem o derogam, e podem ser declaradas insubsistentes por outras portarias;

Ha por bem S. M. El-rei ordenar ao procurador geral da coroa e fazenda, que tenha como de nenhum effeito a portaria de 21 de março de 1853, e assim o transmitta aos agentes do ministerio publico, seus subordinados.

Paço, 31 de agosto de 1910.

Manoel Joaquim Fratel.

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

A eleição para deputados realizada no dia 28 do mez findo, evidenciou de uma maneira inludivel o quanto em este concelho impera o fervor partidario pela politica que tão apaixonada e desinteressadamente foi chefiada pelo saudoso conselheiro Miguel Dantas.

O partido regenerador local, sem proceder a trabalhos de intensa propaganda eleitoral, viu-se rodeado de todos os que sempre militaram no seu credo e auxiliado eficazmente por muitos — que d'elle se tendo desligado por sugestivas aspirações a outros ideaes conservadores— agora comprehendieram a sua errada resolução, cooperando de novo ao lado dos firmes influentes do partido politico a quem esta terra deve o enveredar pela senda do progresso.

Quem, como nós, observou com a imparcialidade resultante do desinteresse partidario, pois á facção politica aqui victoriosa não nos prendem laços de sympathia inferiores ou mal fortes do que a todas as outras monarchicas, pôde afirmar bem alto a formidavel superioridade eleitoral do partido regenerador, sob a direcção

intelligente do sr. dr. Narciso Alves da Cunha.

Digam o que quizerem os despeitados e os pussilames que por obsessão ou insophismaveis calculos arranjistas, não podem ver a enormidade d'esta força politica, que as suas palavras não encontraram echo repercutivo alem dos montes que rodeiam o Penedo das Vistas.

Os 1:292 suffragios, em grande maioria conscientes e dedicados, obtidos pela lista regeneradora, eloquentemente respondem ás basofias dos que em hibrida colligação poderam alcançar 257 votos.

Isto, estes 267 votos, não tem em sua significação politica valor de monta, se attendermos a que os diversos ramos que formavam a arvore predialista são de tão heterogenea composição que desunidos—o galho mais vigoroso não passaria de contar 81 rebentos, queremos dizer votos.

Porque, meus senhores, lerias são gasparices, e factos—comprovados com numerosos—são argumentos reaes com que se destronam jáctanciasidades. Todos o sabem, todos o viram, que se não fossem as epistolas que do seminario bracarense para aqui vieram pejar o espirito de certos ecclesiasticos, a votação chamada progressista, espregueirista, ribista ou sachrista não attingiu numero superior ao endemoinhado 81, sempre na melhor das hypotheses.

Talvez ainda lhe tiremos a prova, pois nos parece que o numero 81—ficará com duradoura e galhofeira celebridade.

4-0-910.

El—Dani.

NOTARIARIO

Collegio da Beira-Mar

No dia 1 do corrente inaugurou-se em Leça da Palmeira, Porto, o «Collegio da Beira-Mar», dirigido pelo nesso estimado conterraneo, illustre professor e distincto jornalista, sr. padre Annibal Passos.

Pela proximidade, facilidade e rapidez de communicações de Leça com o Porto, tem o novo collegio as vantagens da localisação em um grande centro, sem os respectivos inconvenientes.

A sua situação á beira do rio e do mar, sendo utilissima para todos, recommenda-se especialmente para as creanças escrophulosas, rachiticas e lymphaticas que, de esta forma, sem prejuizo dos trabalhos escolares, poderão robustecer a saude.

Recommendamol-o por isso a todos os paes de familia e, para mais esclarecimentos, fallar n'esta redacção.

Professor

O abaixo assignado, professor official da freguezia de S. Paio, continua a leccionar, n'esta villa, para os exames do 1.º e 2.º grau.

Melgaço, 6 de setembro de 1910.

Antonio Rodrigues d'Oliveira.

Palavras do «Correio do Norte»

D'este illustre collega catholico, recortamos estas palavras: São de um excellente artigo, assignado pelo seu distincto director sr. dr. Abundio da Silva:

«Foi um desastre, um erro monstruoso transformar uma junta partidaria dandolhe todo o caracter de uma lucta religiosa. Fez-se da Igreja casa de comicios, intrometteram-se na nossa vida politica entidades que por todos os titulos, a ella se deviam conservar alheias. Como se o paiz não tivesse já pequeno mal-estar, accrescentou-se-lhe o sobresalto das consciencias, atirou-se com a confusão para o meio da nossa vida catholica.

Um numero avultado do clero, tanto secular como regular incorreu em lamentaveis abusos; não ha que negar-o, nem de catholico é contradizer a verdade conhecida como tal. São factos, e factos não se negam, quando provados. Os jornaes catholicos contribuiram poderosamente para elles; em vez de moderarem impetos mal contidos e de refrearem paixões que não podiam caber em peitos de catholicos, porque mentiam á caridade, que é a base da vida christã, antes as avigoraram e desenfreadam com uma linguagem violenta e insultuosa, que não será nunca a que fará vingar as causas nobres e santas. Nós, os catholicos, não podemos, ou melhor, não devemos lisongear paixões e explorar a ignorancia, a nossa força será tanto maior quanto mais ajustarmos os nossos actos com os principios. Temos por nós a verdade, que triumphar sempre e cuja victoria só pôde ser comprometida, quando nós mesmos enfraquecemos a sua virtude intrinseca, e perdendo a serenidade perante os acontecimentos, substituímos a virtude cardeal da fortaleza pela insensatez dos desesperados ou dos fracos».

Escrivão de direito

Acaba de ser nomeado escrivão do 1.º offido do juizo de direito d'esta comarca, o sr. José Ferrelira Las Casas, actual administrador d'este concelho e cavalheiro muito estimado entre nós.

O sr. Las Casas, pela sua illustração e fino porte, honra sobremaneira a classe a que acaba de pertencer e por isso o felicitamos.

Commercio do Lima

Entrou no seu 5.º anno de publicidade este nosso presado collega de Ponte do Lima.

As nossas sinceras felicitações.

Vales Internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes tatas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Currency and Amount. Franco..... 190 reis, Marco..... 234, Corôa..... 199, Peseta..... 190, Dollar..... 18050, Esterlino..... 50 1/2

Fallecimento

Na madrugada de quarta feira, falleceu n'esta villa o sr. Joaquim Antonio Vaz, presado pae dos nossos amigos, srs. Victor Manoel Vaz e Francisco de Jesus Vaz.

Victimou-o uma pertinaz doença, para debellar a qual fóram infructiferos os cuidados da sciencia medica e os dissellos da familia.

Joaquim Antonio Vaz era um bom e, em cada pessoa que o conhecia, contava um amigo.

Desempenhou durante largos annos o logar de official de diligencias d'este juizo e era geralmente estimado.

Contava 64 annos d'edade.

O seu funeral, realizado hoje, foi muito concorrido.

Fezheu o caixão o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, ex.º sr. dr. Salvador Ribeiro, pegando ás toalhas os escrivães de direito, srs. Jeronymo Monteiro, Amadeu Lima e José Ferreira Las Casas, Aurelio Augusto Vaz e drs. Augusto Lima e Alfredo Candido P. Alves.

No prestito incorporaram-se, alem de muitos particulares, as irmandades da Misericordia e Almas, d'esta villa, e Almas de Prado, assistindo á missa e officio de corpo presente muitos ecclesiasticos.

Os nossos mais sentidos pesames a toda a familia do finado.

Notario

Foi nomeado notario para a comarca de Monsão, o sr. dr. Antonio Maria Gonçalves Ferreira, distincto advogado nos auditorios da comarca de Ponte do Lima.

As nossas sinceras felicitações.

Contra a debilidade

Recommendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pôde realçar-se com um cálix de Vinho Nutritivo de Carne.

Dr. Dias da Silva

Falleceu em Coimbra o sr. dr. Manoel Dias da Silva, distincto professor de direito d'aquella universidade.

A sua morte foi muito sentida.

Era pouco communicativo, perecendo por isso rispido. Possuia entretanto um bom coração, exercendo nobremente o sacerdocio do ensino.

Era incapaz de commetter uma injustiça. A academia, que o conhecia por padre Dias, tinha por elle grande terror, isto só porque fazia com que os rapazes estudassem muito marcando-lhes grandes lições. Nos actos era d'uma grande lealdade, reprovando só em casos extremos. Foi um professor illustradissimo, conhecendo a fundo a sciencia juridica.



Fazem annos:

Hoje—o sr. Francisco José Ribeiro.
A' manhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Hortensa de Lourdes da Motta.
Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Leolinda Solheiro.
Terça feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Esteves.

Está entre nós, o sr. Pedro dos Santos Gomes, estimavel cavalheiro de Lisboa.

—Partiram para a praia d'Ançora, com suas ex.^{mas} familias, os srs. João Pires Teixeira, Manoel Joaquim Marques e Antonio Carlos Esteves, importantes capitalistas d'este concelho.

—Tambem alli se encontra a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Esteves.

—Regressou a Ponte do Lima, com sua irmã a ex.^{ma} sr.^a D. Flora, o sr. Aleixo Pinto Fontes, estimavel cavalheiro d'aquella localidade.

—Regressou de Barcellos, o sr. Jeronymo Casimiro Monteiro.

—Já se encontra em Monsão, o sr. dr. Luiz José Dias, antigo deputado por este circulo.

—Estão tambem em Ancora, os srs. Francisco Augusto Egrejas e familia, Raphael Paulo Fernandes e filha e P.^o Francisco Fernandes.

—Regressou de Monsão, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Hermenegildo Solheiro Junior.

—A uso das aguas, está no Pezo com sua ex.^{ma} esposa e sogro, o sr. Candido Simplicio da Cunha, importante capitalista da praça de Manaus.

Grande gala

O dia 27 do corrente será considerado de grande gala, em commemoração da batalha de Bussaco.

Administrador de Cerveira

Em virtude do fallecimen-to do sr. Visconde de Santo Antonio de Lourido, foi nomeado administrador do concelho de Cerveira, o sr. dr. João Rodrigues Fontes, cavalheiro que alli gosa das maiores sympathias.
Muitos parabens.

«Cardeal Saralva»

Suspendeu a sua publicação este estimado collega de Ponte do Lima.

Morte d'um velhinho de 112 annos

Dizem do Porto:
Acabou hontem a existencia do velho serventuario do hospital da Misericordia, conhecido de todos pelo Alexandre, que ha annos se encontrava entevado, e o mais antigo dos empregados daquelle estabelecimento hospitalar, sempre muito estimado pelas suas qualidades de bondade e de trabalho.

Este velhinho contava a bonita idade de cento e doze annos e era talvez um dos unicos, senão o unico dos soldados que fez parte do batalhão dos Voluntarios da Rainha, que tão importante papel desempenhou nas luctas da implantação do constitucionalismo.

Paz ao sympathico e chorado velhinho, cuja avançada idade tantas invejas ha-de causar a muita gente.

Carta de cura

Foi passada, por um anno, ao rev. Manoel Antonio Esteves, para a freguezia de Santa Maria de Castro Laboreiro, d'este concelho.

Conselheiro Queiroz Velloso

Consta que o sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso, distincto lente do Curso Superior de Letras, será o leader regenerador na camara dos deputados.

Agradecimento

Alice de Barros Ferreira e familia extremamente pnhorados vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todos aquellos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, seu presado marido Miguel Augusto Ferreira, assim como a todas as pessoas de sua amizade pelas provas de estima que receberam n'um transe de tanta consternação e desgosto.

Melgaço, 5 de setembro de 1910.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.^o officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este, na folha official, citando Norberto Rodrigues, solteiro, menor pubre, residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae, José Joaquim Rodrigues, casado que foi com a inventarianta, Maria Rosa de Brito, do logar de Sá, freguezia de Paços, d'esta comarca.

Melgaço, 25 de agosto de 1910.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima

ANNUNCIOS

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Legalmente auctorisada e privilegiada.

Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO auctorizado pelo Governo, approved pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidadade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiada com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias. Depósito Geral: *Conde de Restello & C.^a Pharmacia Franco, F.^{as}—Lisboa.*

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

JAMES BROSSE
UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Porto. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recommendadas pelos conselhos do Brazil, depositadas nas pharmacias auctorisadas.

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades:

BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.

VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeçoados processos e sem a menor dor, cada um	500
Obturações a platina ou esmalte em uma sessão	500
Em mais de uma sessão	1500
Obturações a porcelana	1500
Limpeza de dentes	1500
Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o 1. ^o dente	2500
reis e os restantes a	1500
Dentes á pivot desde	2500
Corças de ouro, cada uma	10500
Obturações a ouro, endireitamento de dentes, limagens, extracção de kistos, desinfeccões, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes.	
Consultas nos domicilios.	1500
Todos os trabalhos são garantidos.	

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillot.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.^a qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25000 rs.
Outras ditas a.....25000 »
« " " " " " " « 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos " " " " " " " que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e espedalidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administracção

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando Albuquerque
Fernando Bredero
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Director e Actuario—Fernando Bredero.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Mendes
Gerente da Filial—J. Zagallo
Iharco
Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:

Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediata e differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanaes:

Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoaes:

Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.^a RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do alcedo João Alves da Cunha, participa nos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a séde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA
—DE—
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO
—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos. Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma. Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo
300 réis 300.

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 30 34; Livraria Moderna, rua Augusta, 93; POVO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve scr dirigida to. n. 3 correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo
60 réis 60